

Seção: Sistemática/Taxonomia**A TRIBO Vernonieae (Asteraceae) NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA**

Helen Ayumi OGASAWARA

Nádia ROQUE

Vernonieae é uma das tribos mais representativa da família Asteraceae, constituída de 21 subtribos, 126 gêneros e ca. 1.500 espécies, distribuídas principalmente nos trópicos. No Brasil são registrados 55 gêneros e 434 espécies, sendo que destas 331 são endêmicas. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico da tribo Vernonieae para o município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia. Foram realizadas cinco viagens ao campo entre 2011 e 2012 e consulta aos principais herbários da Bahia. Todas as espécies foram identificadas e depositadas no herbário ALCB. No município a tribo está representada por cinco subtribos, 14 gêneros e 41 espécies. *Lychnophora* é o mais numeroso (10 espécies), num total de 17 para o Estado, seguido de *Lessingianthus* (8), *Lepidaploa* (4 spp.) e *Paralychnophora* (3 spp.). *Lychnophora* é um gênero endêmico do Brasil com distribuição restrita aos complexos rupestres da Bahia, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Seis das dez espécies encontradas no município são endêmicas da Bahia e quatro (*L. crispa*, *L. ericoides*, *L. phyllicifolia* e *L. regis*) encontram-se ameaçadas de extinção. *Lessingianthus*, um gênero exclusivamente sul-americano e um dos maiores da tribo, apresenta 111 espécies descritas para o Brasil e destas, 23 ocorrem na Bahia. *Paralychnophora*, também um gênero endêmico do país, apresenta seis espécies conhecidas, das quais três ocorrem em Mucugê. Das espécies, destacam-se *P. atksieae* e *P. patriciana*, a primeira endêmica de Mucugê e a segunda, com o primeiro registro para o município (até recentemente era conhecida apenas para Abaíra, Chapada Diamantina), são consideradas como espécies raras para o Brasil. *Bishopalea erecta*, descrita para Mucugê e até então conhecida apenas do seu holótipo, foi após 29 anos recoletada no município. Em suma, os estudos florísticos na região demonstram que o aumento de esforços de coleta em áreas de elevada biodiversidade é fundamental para um maior conhecimento da flora local e nacional.

Palavras-chave: Florística, Compositae, Flora da Bahia

Créditos de Financiamento: REFLORA (Proc. 563541/2010-5)
PRONEM 028/2010

(1) Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina s/n., Novo Horizonte, CEP 44.036-900, Feira de Santana-BA, Brasil. ayumi.ogasawara@yahoo.com.br

(2) Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina, s/n., CEP 40.170-190, Salvador-BA, Brasil.